



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA – KUABA

JULIANA DO NASCIMENTO DA SILVA FERREIRA

SIMONE FERREIRA DA SILVA

SUSANA MARIA ALVES DO NASCIMENTO

**FLORA TAPEBA, EXPERIÊNCIAS E SABERES CULTURAIS PRESENTES NA
EDUCAÇÃO INDÍGENA**

Modalidade: Artes Étnicas - Documentário em Imagens: Imagens Paradas

FORTALEZA- CE

2022

JULIANA DO NASCIMENTO DA SILVA FERREIRA

SIMONE FERREIRA DA SILVA

SUSANA MARIA ALVES DO NASCIMENTO

Modalidade: Artes Étnicas - Documentário em Imagens: Imagens Paradas

FLORA TAPEBA, EXPERIÊNCIAS E SABERES CULTURAIS PRESENTES NA
EDUCAÇÃO INDÍGENA

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Federal do Ceará-UFC, como requisito para obtenção do certificado de graduação.

Orientador: Prof. Dr. Kleyton Rattes

FORTALEZA- CE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

F1f SILVA. SIMONE FERREIRA DA.

FLORA TAPEBA, EXPERIÊNCIAS E SABERES CULTURAIS PRESENTES NA
EDUCAÇÃO INDÍGENA / JULIANA DO NASCIMENTO DA SILVA FERREIRA. – 2022.

28 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de
Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2022. Orientação: Prof.
Dr. Prof. Dr. Kleyton Rattes .

1. FLORA TAPEBA. 2. EDUCAÇÃO INDÍGENA. 3. SABERES TAPEBA. I. Título.

CDD 305.898098131

FOLHA DE APROVAÇÃO

DOCUMENTÁRIO EM IMAGENS: IMAGENS PARADAS

**JULIANA DO NASCIMENTO DA SILVA FERREIRA FLORA TAPEBA,
EXPERIÊNCIAS E SABERES CULTURAIS PRESENTES NA EDUCAÇÃO
INDÍGENA**

JULIANA DO NASCIMENTO DA SILVA FERREIRA

SIMONE FERREIRA DA SILVA

SUSANA MARIA ALVES DO NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Ceará-UFC,
como exigência parcial para obtenção do Diploma de graduação em Licenciatura
Intercultural Indígena.

Data da Aprovação:

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Kleyton Rattes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará-UFC

Professor
Universidade Federal do Ceará-UFC

Professor
Universidade Federal do Ceará-UFC

FORTALEZA- CE

2022

AGRADECIMENTOS

A Deus por nossa vida, e por nos ter ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do nosso curso.

A nossa família e amigos por nos apoiarem em todo esse processo de luta e desafios, mas também de muitas vitórias e conquistas.

A todas as comunidades que nos receberam com todo carinho, assim como todos os professores que se disponibilizaram a nos ensinar e apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional, somos gratos pois sabemos que foram dias de renúncias para que todo esse processo fosse realizado com êxito.

Ao professor Kleber Saraiva que nos apoiou nessa trajetória e em especial a querida professora Denise.

RESUMO:

Neste TCC, modalidade “Artes Étnicas – Documentário em Imagens: Imagens paradas” –, abordamos um pouco da flora Tapeba, buscando realçar as suas estreitas relações com os saberes e as concepções Tapeba, inscritos em uma longa história. Saberes presentes de modo contínuo na educação indígena, diferenciada, de nosso povo. Enquanto indígenas Tapeba, contaremos este saber por meio de uma série de pilares de nosso mundo indígena: carnaúba, mangueira, cajueiro, pião roxo, babosa, malva santa, colônia, alfavaca – cada qual tendo fundada em profundos saberes Tapeba. Ainda, destacamos a grande tronco velho, Dona Assunção, sabedora indígena que ajuda o povo Tapeba manter e circular seus conhecimentos.

Palavras-chave: Flora Tapeba; Educação Indígena; Saberes Tapeba.

LISTA DE FIGURAS**FIGURA 1. CARNAUBA****FIGURA 2. MANGUEIRA****FIGURA 3. CAJUEIRO****FIGURA 4. PIÃO ROXO****FIGURA 5. BABOSA****FIGURA 6. MASTRUZ****FIGURA 7. MALVA SANTA****FIGURA 8. COLONIA****FIGURA 9. ALFAVACA****FIGURA 10. MARIA DA CONCEIÇÃO MATOS DA SILVA**

INTRODUÇÃO

Neste TCC, que demos o título de “FLORA TAPEBA, EXPERIÊNCIAS E SABERES CULTURAIS PRESENTES NA EDUCAÇÃO INDÍGENA”, abordamos um pouco da flora tapeba, buscando realçar as suas estreitas relações com os saberes e as concepções tapeba, inscritos em uma longa história. Os saberes aqui retratados estão presentes de modo contínuo na educação indígena, diferenciada, de nosso povo, pois como mostraremos todo o processo de luta por garantia de uma educação indígena foi associado a elementos da flora tapeba. Assim, em termos simbólicos e políticos, a flora é uma fonte de conhecimento e de saberes especializados dos Tapeba com uma relação direta com a nossa educação. Mas, não somente, é também a flora uma matriz central nos nossos processos educacionais, em que ensinamos, em nossa escola, estes saberes.

Segundo nossa pesquisa, a flora medicinal e frutífera está inserida e vivenciada não somente na educação dentro das escolas indígenas, como também nos saberes e experiências das pessoas da nossa aldeia, principalmente pelos os troncos velhos, a fim de repassar a tradição para as próximas gerações.

Enquanto indígenas Tapeba, contaremos este saber na seguinte ordem. Primeiramente, daremos visibilidade a quatro grandes árvores para e na cultura tapeba, são elas: a carnaúba, a mangueira, o cajueiro e o pião roxo. Conforme explorado nas próximas páginas, cada um destes elementos da flora tem relações diretas com a cultura e a luta tapeba, assim como são fontes e recursos de nossos saberes, nossa economia e nossas artes e, em especial, em nossa medicina local.

Seguiremos, ainda, com outros grandes elementos da flora pensados por nossa cultura e utilizados em nosso povo, a saber: a babosa, o mastruz, a malva santa, a colônia e a alfavaca. Cada qual tem um alicerce profundo nos saberes tapeba, desempenhando diferentes funções para nosso povo, terapêuticos, medicinais, guardando em si um conhecimento bastante sistematizado sobre estas plantas.

Por fim, destacamos um elemento central da cultura indígena, em especial da cultura tapeba: a importância e centralidade dos troncos velhos. Os troncos velhos são pessoas detentoras de inúmeros saberes, além de serem os pilares para o repositório, a manutenção e a difusão de nossa cultura. Terminamos este trabalho com Dona Assunção, tronco velho, grande sabedora indígena, que ajuda o povo Tapeba manter e circular seus conhecimentos.

FIGURA 1



CARNAÚBA, ÁRVORE SAGRADA PARA O POVO TAPEBA. FOTO DAS
AUTORAS

FOTO REGISTRADA EM:02/12/2022

CARNAÚBA

A carnaúba é a árvore fonte da vida para os indígenas Tapeba. Dela, pode-se utilizar tudo. A palha cobre os telhados e faz as vestes. Dela é tirado o Tucum, fibra usada no artesanato. Além da cera de carnaúba. Muitas famílias vivem da comercialização de recursos fornecidos por essa árvore. Por tudo o que a árvore nos dá, nós indígenas agradecemos com uma festa que acontece no dia 20 de outubro. A Festa da Carnaúba é realizada no terreiro sagrado do pau branco, às margens da Lagoa dos Tapebas, no município de Caucaia. É um evento que celebra também a resistência do povo. A carnaúba é considerada para nós uma árvore sagrada. Nossa história, em suas diferentes nuances, sempre é ligada a Carnaúba. Não podemos esquecê-la, na história deste TCC.

FIGURA 2

MANGUEIRA, ONDE A HISTORIA DA ESCOLA TRILHO COMEÇOU. FOTO
DAS AUTORAS

FOTO REGISTRADA EM:29/11/2022

A MANGUEIRA E A ESCOLA

A “Escola Tapeba do Trilho” recebeu esse nome devido ao nome da aldeia, que também é “Trilho”, pois há uma linha férrea passa por ela. Foi criada no ano de 1992, depois que nosso povo, após uma série de violências, resolveu mudar a situação na qual nossas crianças sofriam discriminações, cotidianas, nas escolas convencionais. As lideranças Bete e Ivonilde iniciaram uma sala, que funcionava debaixo de um pé de mangueira, localizada no terreiro da casa da Bete. Bete foi a professora que iniciou a escola. A mangueira se tornou um símbolo para os professores dessa escola, foi onde a escola iniciou. É, por meio deste signo, que a educação diferenciada indígena ganha uma importante representação de nossas diferenças culturais e nossas lutas por direitos à educação indígena diferenciada.

FIGURA 3



CAJUEIRO, LOCALIZADO NA RESIDÊNCIA DE UMA DAS AUTORAS,
JULIANA. FOTO DAS AUTORAS.

FOTO REGISTRADA EM:09/12/2022

PARÓDIA / CANTO CAJUEIRO

Ao falar sobre essa árvore, nos vem ao pensamento sobre uma composição de uma das professoras da Escola Indígena Tapeba do Trilho, Professora Sandra que realizou a composição, sendo essa uma das músicas que seria tema de nossa apresentação na Feira cultural da Tradicional festa do Pau branco, que diz:

CAJUEIRO PEQUENINO
 NA ALDEIA
 CARREGADINHO DE FLOR,
 NA ALDEIA
 PRA FAZER DOCINHO E SUCO
 NA ALDEIA
 E TAMBÉM MOCORORO, NA ALDEIA.
 CAJUEIRO PEQUENINO
 NA ALDEIA
 CARREGADINHO DE FLOR,
 NA ALDEIA
 EU TAMBÉM SOU PEQUENINO
 NA ALDEIA
 CARREGADINHO DE AMOR, NA ALDEIA...

O cajueiro, além de importante na cultura tapeba do ponto de vista da cultura material – com usos diversos, de uso econômico, nutricional, até estético – é também um signo e uma manifestação de nossa cultura imaterial, sendo fonte para cantos, paródias, conhecimentos. A paródia acima é um, dos vários, exemplos destes saberes, vinculados à nossa flora.

FIGURA 4



PIÃO ROXO, FOTO DAS AUTORAS, REGISTRADA NA ESCOLA INDÍGENA
TAPEBA DO TRILHO.

FOTO REGISTRADA EM: 29/11/2022

PIÃO ROXO

O Pião-Roxo é utilizado por rezadeiras, para o fazer o processo de cura através da reza. Ele tem a função, segundo os mais velhos e os troncos-velhos, de tirar “mau olhado”, a partir de um processo de cura, que precisa ser realizado durante três dias de reza. Um outro conhecimento associado ao Pião-Roxo, que é de uso de nosso povo, é o referente aos banhos de limpeza. Trata-se de uma planta de central lugar em nossa cultura.

FIGURA 5



BABOSA, FOTO DAS AUTORAS, COM REGISTRO NA HORTA DO POLO DE SAÚDE INDÍGENA DA COMUNIDADE DO TRILHO.

FOTO REGISTRADA EM:09/12/2022

BABOSA

Muito conhecida por suas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias, a babosa, também chamada de aloe-vera, pode ser usada na pele e no cabelo como tratamento para rugas e queda de cabelo. O seu gel pode ser aplicado diretamente na área afetada, pois o funciona como cicatrizante, facilita a cicatrização de queimaduras, ferimentos e machucados. A babosa é super difundida pela indústria farmacêutica, porém o uso e o conhecimento dos Tapeba sobre esta planta é ancestral, além de ser mediado pelos próprios Tapeba, a partir de nossos conhecimentos vindos com nossos antepassados.

FIGURA 6



MASTRUZ, FOTO DAS AUTORAS, LOCALIZADA NA HORTA DO POLO DE SAÚDE INDÍGENA DA COMUNIDADE DO TRILHO.

FOTO REGISTRADA EM:09/12/2022

MATRUZ

Uma planta medicinal anti-inflamatória, muito conhecida. O povo, das nossas aldeias indígenas, costuma usar o mastruz em receitas de remédios caseiros, como lambedores, misturas do sumo do mastruz com o leite, para a curar gripes fortes, outra receita é pisar as folhas da planta com sal para contusão e machucados. Mostraremos, em um momento posterior, como estas plantas são usadas na criação de medicinas tapeba – de lambedores, de remédios –, a partir de um saber propriamente dos Tapeba.

FIGURA 7



MALVA SANTA, FOTO DAS AUTORAS, LOCALIZADA NA HORTA DO POLO DE SAÚDE INDÍGENA DA COMUNIDADE DO TRILHO.

FOTO REGISTRADA EM:09/12/2022

MALVA SANTA

Com esta planta pode ser feito lambedores juntamente com outras plantas.

Chá

Indicações: na redução do volume do estômago (gases) e da acidez da secreção gástrica, no tratamento da azia, da gastrite, da úlcera e no alívio da ressaca.

Ingredientes:

3 a 4 folhas frescas de malva-santa e 1 xícara de água filtrada e fervida.

Modo de preparar: prepara-se o chá por cozimento, levando-se ao fogo uma panela com 3 a 4 folhas frescas de malva santa e uma xícara de água, deixando-se ferver durante 3 a 5 minutos.

Modo de usar: tomam-se até 3 xícaras ao dia.

Prazo de validade: Faz-se a quantidade necessária para uso imediato.

FIGURA 8

COLONIA, FOTO DAS AUTORAS, LOCALIZADA NA HORTA DO POLO DE SAÚDE INDÍGENA DA COMUNIDADE DO TRILHO.

FOTO REGISTRADA EM:09/12/2022

COLONIA

Tem a função calmante, muito utilizada em chá por quem tem ansiedade, podendo também ser utilizada também para fazer banhos. A exemplos de outras plantas,

anteriormente trabalhadas neste TCC, trata-se de uma planta, que seu uso é baseado nos saberes Tapeba, para fins distintos, como os terapêuticos.

FIGURA 9



ALFAVACA, FOTO DAS AUTORAS, LOCALIZADA NA ESCOLA INDÍGENA
TAPEBA DO TRILHO.

FOTO REGISTRADA EM:29/11/2022

ALFAVACA

Usadas nos banhos com outras plantas como, eucalipto e cumaru. Serve para combater resfriados, sinusite e também pode se fazer chá, é muito eficaz no combate da pressão, febre e má digestão.

Chá de alfavaca

O chá de alfavaca alivia dores estomacais, previne gripes e resfriados, ajuda no tratamento dos rins, combate náuseas, vômitos e cólicas intestinais.

Ingredientes:

– 10 folhas de alfavaca (secas ou frescas); –
350ml de água.

Modo de preparo:

Coloque a água para ferver em uma chaleira. Quando a água atingir a fervura, desligue o fogo e acrescente as folhas de alfavaca. Deixe infundir por 10 minutos, coe e beba o chá ainda morno.

FIGURA 10



MARIA DA CONCEIÇÃO, TRONCO VELHO. FOTO DAS AUTORAS FOTO
REGISTRADA EM:01/10/2022

MARIA DA CONCEIÇÃO MATOS DA SILVA

Maria da Conceição Matos da Silva, mais conhecida como Dona Assunção, indígena da etnia Tapeba, tem 82 anos, e mora atualmente na comunidade do trilho. É tronco velho, guardiã da nossa cultura e artesã repassou seus saberes para seus 4 filhos e netos. Trabalhou como doméstica desde muito nova, após sofrer maus tratos veio embora pra Caucaia. Casou e teve 4 filhos. Aprendeu a manusear a palha da carnaúba com sua filha Ivonilde. Desde muito nova, com a vida difícil, aprendeu com os mais velhos a usar as plantas medicinais como remédios caseiro, para curar todas as doenças que tinha na época, para dor de barriga um chá, para combater a gripe um lambedor.

CONCLUSÃO

Quisemos, neste TCC, contar e dar visibilidade aos saberes Tapeba, que estão associados à nossa flora. Como saber indígena, tentamos mostrar que se trata de um saber com diferentes conexões e relações: é um saber indissociável da educação indígena diferenciada; é um conhecimento ancestral, de muitos anos, baseado na observação fina e densa do meio ambiente, produzindo concepções próprias dos Tapeba; e, em especial, é um conjunto de saberes que precisam, necessariamente, dos troncos velhos, a exemplo de nossa Dona Assunção.

Esperamos que a produção, deste TCC, tenha permitido, nas leitura e visualização, tornar mais saliente a riqueza de nosso povo Tapeba. O grande arsenal de conhecimentos que nossa etnia, que nosso saber indígena tem, em toda a sua potência. A potência, em nosso TCC, foi explorada por meio de uma série de pilares de nosso mundo indígena: carnaúba, mangueira, cajueiro, pião roxo, babosa, mastruz, malva santa, colônia, alfavaca. Tudo respaldado pela sabedoria ancestral e pela do tronco-velho tapeba, representados pela Dona Assunção, sabedora indígena que ajuda o povo Tapeba manter e circular seus conhecimentos

BIBLIOGRAFIA

<https://plantasehortalicas.com.br/planta-medicinal-malva-santa/>

<https://www.eusemfronteiras.com.br/receitas-com-alfavaca/>